

Representados pelos arquitetos Eder Alencar e Matheus Seco, com curadoria de Luciana Saboia, integrantes do grupo brasileiro Plano Coletivo representarão o Brasil na Bienal de Arquitetura

De Brasília para a Itália!

POR EDUARDO FERNANDES

Pensar no futuro é um trabalho para o hoje. Como as próximas gerações podem viver com qualidade de vida e qual o legado que será deixado é uma herança necessária, sobretudo quando o assunto reflete sobre o espaço urbano e a importância do meio ambiente. Para honrar um tema tão importante, os arquitetos Eder Alencar e Matheus Seco, com a curadoria de Luciana Saboia, foram convidados para representar o Brasil na Bienal de Arquitetura em Veneza, na Itália.

Discutir a arquitetura para além do campo específico era uma das inquietações dos três profissionais, que estarão presentes no projeto curatorial e expográfico em maio de 2025. O projeto para a Bienal é uma curadoria de práticas e pesquisas em desenvolvimento que contará com a colaboração de pesquisadores, professores, arquitetos e artistas de várias regiões do país. Dialogar com a sociedade sobre como a infraestrutura da cidade pode melhorar é uma das grandes ideias do **Plano Coletivo** para a cerimônia, conforme explica Luciana.

“Trazer mais sustentabilidade, ter uma discussão de como o projeto pode devolver a crença para as pessoas. Vivemos em uma cidade planejada, mas tem toda uma periferia, existem aqueles que estão às margens”, ressalta a arquiteta formada na Universidade de Brasília (UnB), assim como Eder e Matheus. A proposta para participar



Marissa Andrioli

Luciana, Matheus e Eder, respectivamente, serão os representantes brasileiros na Bienal de Arquitetura em Veneza

que serão levados daqui para frente. Com a mudança em profusão pós-pandemia sobre os caminhos traçados pela arquitetura, analisar como as populações serão ameaçadas pelo crescimento desenfreado das cidades é de extrema necessidade. “Estamos no meio de um dos biomas mais ameaçados do Brasil, que é o Cerrado. Quando surgiu o convite, traduzimos os nossos sentimentos nessa atuação profissional”, afirma.

Altas expectativas

Propor reflexões e instigar novas inspirações. Para Matheus, os questionamentos ao redor do tema são fundamentais no processo de discussão. “As questões de emergência climática e social ambiental norteiam nosso projeto. Isso é uma coisa realmente urgente e que tem uma relação direta com a nossa

profissão”, completa o arquiteto. Com grandes expectativas, os três acreditam que promover a sensibilização de repensar a maneira como as cidades estão será a cereja do bolo na Bienal.

Eder Alencar acredita que compreender as problemáticas que envolvem a infraestrutura urbana é um trabalho de todos. Ir além da escuta e entender como tais temas podem ser solucionados é o que leva o Plano Coletivo à Bienal de Veneza. “Hoje, o território é disperso, a mobilidade é intensa. A cidade é a casa, e a casa é a cidade. Analisar a rigidez desses padrões de ocupação é começar a levantar o debate. Nossa convivência como sociedade, dentro da cidade, é essencial”, finaliza.

Luciana Saboia, Eder Alencar e Matheus Seco, do grupo Plano Coletivo, são responsáveis pela representação brasileira com foco na identificação de estratégias de impacto social e ambiental. Felizes em honrar o Brasil, eles se preparam, agora, para o que será um grande momento para suas vidas, tanto profissionais quanto pessoais.

Reflexões

O Plano Coletivo é um grupo de arquitetos, professores e pesquisadores que têm interesses e formações diversos e colaboram de forma livre em torno de dois objetivos comuns: discutir o território urbano como narrativa crítica e refletir sobre arquitetura como ação socioambiental.

da Bienal foi recebida com muito carinho. Em 30 dias, o grupo enviou uma carta de intenções para mostrar a visão de todos dentro do tema geral, que é sobre emergências climáticas. A relação natural-artificial presente em uma inteligência coletiva, em busca de um equilíbrio entre cultura e natureza, é um dos pilares primordiais dessa tão importante empreitada do Plano Coletivo.

Na avaliação de Matheus, o grupo tem um ávido interesse em discutir sobre os rumos urbanos